

A IMPORTÂNCIA DA CICLOVIA EM SANTOS DUMONT

Autor: Bruna Garcia Xavier (1); Lucas Ferreira Abdallah (2); Melissa Carvalho dos Santos (3);
Orientadoras Sarah Munck Veira (4); Lisleandra Machado (5)

(IF SUDESTE MG – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS – CAMPUS SANTOS DUMONT, brunagx559@gmail.com, lucas-abdallah@hotmail.com, melissacarvalho10@hotmail.com, sarah.vieira@ifsudestemg.edu.br, lisleandra.machado@ifsudestemg.edu.br)

Introdução Esta pesquisa é fruto de um estudo realizado na cidade de Santos Dumont, pelos alunos do curso técnico em transporte de Cargas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais, Campus Santos Dumont. Este trabalho é realizado porque não existe ciclovia em Santos Dumont fato que causa várias consequências para a mobilidade urbana da cidade. A pesquisa foi realizada nos bairros: Ponte Preta, Córrego do Ouro, Nossa Senhora Aparecida, Bairro da Glória e centro. As pessoas entrevistadas estão na faixa etária de dezoito a oitenta anos. **Metodologia** A pesquisa foi realizada nos bairros: Ponte Preta, Córrego do Ouro, Nossa Senhora Aparecida, Bairro da Glória e centro na cidade de Santos Dumont. Foram entrevistadas vinte pessoas, cinco Bairro da Glória, cinco no centro, quatro na Ponte Preta, três no Córrego do Ouro e três na Nossa Senhora Aparecida na faixa etária de dezoito a oitenta anos. A pesquisa tem o teor quantitativo e qualitativo. O quantitativo gera um número de gráficos, e com a qualitativa foi possível observar a opinião das pessoas a respeito da ciclovia. E também o descritivo, pois interpreta os dados coletados, e observa as respostas forjadas pelas pessoas entrevistadas. **Resultados e discussão** Uma ciclovia (ou pista ciclável) é um espaço destinado especificamente para a circulação de pessoas utilizando bicicletas, skate, correndo é etc. Há vários tipos de ciclovias, dependendo da segurança entre elas e a vida de tráfego de automóveis. É todo espaço de uso exclusivo para circulação de bicicletas, separado da via usualmente utilizada pelos demais veículos de locomoção, sendo habitualmente mais elevada do que a pista de rolamento, geralmente mais elevada do que a via utilizada pelos demais veículos motorizados e geralmente fica localizada do canteiro central e ou nas calçadas laterais. Podemos considerar como uma ciclovia toda faixa destinada à circulação de bicicletas localizada na mesma pista trafegada pelos veículos automotores, desde que, haja completa segregação dos demais elementos da via, proporcionada por elementos de concretos separadores (BOARETO ET AL, 2007). As ciclofaixas são vias cicláveis pintadas na pavimentação e apenas indicando através das cores e sinalização específica que aquele espaço deve ser de uso exclusivo dos ciclistas. São mais indicadas para ruas locais com baixo fluxo de veículos e



onde predominam baixas velocidades. Espaço contínuo separando a pista de rolamento de veículos automotores através de pinturas e/ou dispositivos delimitadores destinado à circulação de bicicletas. Estes dispositivos delimitadores são denominados de taxas pelo Código de Trânsito Brasileiro (CTB), mas, popularmente e na linguagem de muitos fabricantes também são denominados, dependendo de sua dimensão de “tachinhas”; “tachões”; “calotas” e “tartarugas” (BOARETO ET AL, 2007). O tráfego de bicicletas pode ser compartilhado tanto com carros quanto pedestres. Quando não houver ciclovia ou ciclofaixa, a via deve ser compartilhada. Ou seja, bicicletas e carros podem e devem ocupar o mesmo espaço viário. Toda estruturação favorável a utilização de bicicleta em uma área determinada do território nacional pode ser identificado como espaço cicloviário. Este espaço cicloviário pode ser dividido em: sistema cicloviário compartilhado, sistema cicloviário de uso misto e sistema cicloviário preferencial (BOARETO ET AL, 2007). É preciso encontrar uma forma de minimizar os malefícios causados pelo homem e buscar formas conscientes e sustentáveis de se locomover. Em meio a este cenário apocalíptico, a bicicleta surge como uma ótima alternativa para desafogar a trânsito das cidades. Suas vantagens são inúmeras, como por exemplo, e um modal que não polui, extremamente econômico comparado com os outros modais, ao mesmo tempo o usuário pratica exercício físico, melhora a saúde, diminui o engarrafamento na cidade e diminui o estresse. A utilização da bicicleta como meio de locomoção promove uma redução da quantidade de veículos em circulação e conseqüentemente à redução dos resíduos e gases poluentes emitidos pelos demais meios de locomoção e uma diminuição da poluição visual das grandes cidades (MONTEIRO; CAMPO,2011). O transporte ecologicamente correto foi conceituado como sendo os transportes que não colocam em perigo a saúde pública e dos ecossistemas. A Organização das Nações Unidas (ONU) elegeu a bicicleta como meio de transporte ecologicamente mais sustentável para o planeta. Embora tenha recebido esta honraria, grande parte dos países não distribuem a atenção necessária aos seus usuários (BOARETO ET AL, 2007). A cidade de Santos Dumont é um município da zona da mata do Estado de Minas Gerais, Brasil. Distante aproximadamente 207 Km de Belo Horizonte, a capital do Estado, e 783 Km de Brasília capital brasileira. Possui 47.560 habitantes e têm uma área de 637,373 km². Possui apenas uma empresa de transporte público coletivo. Mesmo sendo uma cidade pequena, nos horários de “pico” o Trânsito fica caótico, pois com muitos veículos automotivos (Carros e etc.) e não há outra opção de modal que favoreça a cidade. Conforme a Revista Veja (2012), as grandes cidades enfrentam congestionamentos cada vez maiores. São cerca de 45 milhões de veículos circulando diariamente nas ruas das cidades





brasileiras, entre automóveis, caminhões, ônibus, motocicletas e tratores, segundo dados informados pelo Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN). Os congestionamentos limitam um direito constitucional de todo cidadão, o direito de ir e vir. Estes problemas além de causar inúmeras complicações para os cidadãos comuns ainda atrapalha o deslocamento dos veículos de emergência, como ambulância e veículo de corpo de bombeiros. A pesquisa deu-se nos bairros Ponte Preta, Córrego do Ouro, Nossa Senhora Aparecida, Bairro da Glória e centro. De acordo com os entrevistados, notou-se que grande parte de pessoas entrevistadas não sabem o que é ciclovia provando que são necessárias medidas como palestras organizadas pela prefeitura para conscientizar a população. **Conclusões** É necessário investimento da prefeitura da Santos Dumont em projetos educativos que também incentivem a população a andar de bicicleta. Para beneficiar a população sandumonense no que tange à saúde e ao espaço geográfico e ambiental seria interessante trazer para a cidade o projeto de “bicicletas coletivas” e conscientizar a população a deixar o carro em casa, uma vez que é um modal mais barato diminuindo, portanto, os problemas de congestionamento, poluição sonora entre outros. Contudo, infelizmente, não houve um planejamento urbano para a cidade de Santos Dumont, o que dificulta a realização de tais objetivos.

Palavras-Chave: Cidade de Santos Dumont; Investimentos; Ciclovia; Conscientização; Dificuldades.

Referências

BOARETO, Renato. et al. Caderno de referência para elaboração de Plano de Mobilidade por Bicicleta nas Cidades. Brasília: Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana, 2007.

MONTEIRO, Fernanda Borges; Campos, VÂNIA, Barcellos Gouvêa. Métodos de avaliação da qualidade dos espaços para ciclistas. Congresso de pesquisa e ensino em transportes (ANPET). Belo Horizonte, 2011.

Revista Veja. O impacto do caos nas ruas. Disponível em:. Acessado em: Março/2012.

